

Sarney com Leitão de Abreu

Sarney vai a Leitão e define estratégia

BRASILIA (O GLOBO) — O senador José Sarney, presidente do PDS, teve ontem seu primeiro encontro com o ministro Leitão de Abreu para fazer um relato sobre a situação do partido em todo o País.

Sarney disse que o PDS deverá montar sua estratégia para as próximas eleições assumindo a responsabilidade de partido no Governo, ao dar respaldo ao presidente Figueiredo na sua política econômica e social.

OTIMISMO

O encontro de Sarney com Leitão de Abreu durou 50 minutos e, pela primeira vez desde o Governo Geisel, foi permitido o acesso de fotógrafo a uma audiência no Gabinete Civil. O senador disse que relatou ao ministro como o partido se estruturará para as eleições. O quadro definido, afirmou, é otimista, dando como certa a vitória do PDS.

Sarney disse ter tratado da reforma política apenas de passagem porque os pontos estão definidos: ampliação da sublegenda, redução do prazo de domicílio eleitoral e fixação da data das eleições.

Isso não significa que o Congresso não possa, através do nosso partido ou da Oposição, apresentar sugestões para melhorar o projeto.

Na reunião com o ministro Leitão de Abreu, Sarney segundo declarou, não tratou da proposta do "distritão", mas acha que o assunto será debatido na reunião dos presidentes regionais do PDS. Também não se tocou, afirmou o senador, na tese da prorrogação dos mandatos.

Sobre a estratégia eleitoral do PDS, disse:

— Nós devemos montar a campanha sobre a ação política do Governo, como partido no Governo que somos. Devemos assumir a responsabilidade que a Nação quer que assumamos. Temos obrigação de dar respaldo à política econômica e social do Presidente.

JOÃO FORTES

O presidente da Câmara Brasileira de Construção Civil, João Fortes, disse ontem que o projeto político do presidente João Figueiredo vai continuar. Ele participou das comemorações do Dia do Soldado, no quartel-general do Exército.

— Eu posso assegurar que a saída do general Golbery do Couto e Silva não causou nenhuma modificação no projeto político do Presidente. Saiu um grande homem e entrou outro, que dará prosseguimento ao projeto — acrescentou João Fortes, que foi colega de turma de Figueiredo e de Délio Jardim de Mattos na Escola Militar do Realengo.